

# VÍNCULOS FAMILIARES E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Júlia Janeri de Souza<sup>1</sup>, Karoline Cordeiro<sup>2</sup>, Rute Grossi Milani<sup>3</sup>, Bruna Rafele Milhorini Greinert<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup>Acadêmicas do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. juliajanerii@gmail.com, karolinecordeiro99@gmail.

<sup>3</sup>Coorientadora, Doutora, docente do mestrado e doutorado em Promoção da Saúde da Unicesumar. rute.milani@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup>Orientadora, Mestre, Docente da UNICESUMAR. brunamilhorini@hotmail.com

## RESUMO

O presente estudo busca, por meio de uma abordagem qualitativa exploratória, analisar como os vínculos familiares vivenciados durante a adolescência influenciam o desenvolvimento da obesidade em adolescentes. O presente tema foi escolhido em razão da necessidade de aprofundamento dessas questões, assim como, por sua importância para a psicologia no atendimento a estes sujeitos e suas famílias. Serão entrevistados dez adolescentes que apresentam um quadro de obesidade e seus respectivos pais ou responsáveis, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados serão examinados por meio da análise de conteúdo. Espera-se com este trabalho a compreensão de como os vínculos familiares interferem no desenvolvimento do adolescente, podendo influenciar em distúrbios alimentares como a obesidade. Espera-se que haja uma reflexão acerca dos padrões de vínculos estabelecidos em nossa sociedade, de forma que seja compreendido como a dinâmica familiar atual impacta na saúde do adolescente, que por meio da alimentação, busca preencher um vazio existencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** distúrbios alimentares; sobrepeso; relacionamentos; evolução.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o vínculo que a criança estabelece desde os seus primeiros dias de vida é de configuração fundamental para o seu psiquismo. Com isso, Zimerman (2011) define o termo “vínculo” como originário do latim “vinculum” que remete a uma união, de forma duradoura e estável. Segundo o autor “A qualidade dos vínculos em todas as situações de relacionamentos é que determinará a qualidade de vida de cada pessoa em particular” (página 26). Ademais, Winnicott (1956) em sua teoria fala da importância desse vínculo parental para o desenvolvimento saudável do sujeito, e se ocorrem falhas nessa fase primitiva há o desenvolvimento de psicopatologias.

Ao pensar nos vínculos da criança, deve-se pensar também na família como um todo. De acordo com Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2016) os adultos e cuidadores devem zelar pela sobrevivência e desenvolvimento da criança dando-lhes condições saudáveis para isso, como alimentação, segurança e conforto. Faz-se necessário que os mesmos desenvolvam estratégias para se comunicar com as crianças e interagir com elas, criando vínculos afetivos, proporcionando a elas uma boa educação, e com isso o adulto toma para si a responsabilidade pelo desenvolvimento saudável dessa criança.

Santos *et al.* (2016) em um estudo que buscou descrever algumas características dos padrões familiares que estavam associados aos distúrbios alimentares em adolescentes, constatou que há um emaranhamento emocional das famílias, com fronteiras rarefeitas e indefinidas, formando uma fusão entre os membros. Isso indica uma falta de limites e de separação da identidade individual da matriz familiar, principalmente em relação à figura materna que desperta sentimentos ambivalentes. Essas famílias apresentam dificuldades de aceitar a autonomia dos membros, e por meio de superproteção e controle, dificultam o processo de separação e individuação dos mesmos, e esses adolescentes são percebidos pelos pais como imaturos e extremamente dependentes. Para Oliveira-Cardoso *et al.*, (2018) esta condição os levam a agarrar-se cada vez mais a vínculos simbióticos com esses pais, que dificultam a construção da própria subjetividade.

A partir das discussões sobre os vínculos, faz-se necessário discutir acerca do comportamento alimentar. É importante reunir os conhecimentos sobre as relações familiares e como as mesmas intersectam os transtornos alimentares, buscando entender a dinâmica parental (SIQUEIRA *et al.*, 2020). A partir disso entende-se que o modo como as famílias se relacionam entre si e seu padrão de comunicação influencia diretamente no quadro clínico apresentado e nas estratégias de enfrentamento. Hansson *et al.* (2017) acrescenta que há uma possível associação entre o surgimento de transtornos alimentares e uma possível desregulação emocional entre os adolescentes e seus pais, pois os filhos tendem a imitar a maneira como os pais lidam com as emoções.

De acordo com Vianna e Novaes (2020), pacientes com transtornos alimentares trazem a problemática do narcisismo, onde vem a tona questões referentes a diferenciação e a formação identitária, que remontam as fases mais primitivas do desenvolvimento infantil, ocorrendo uma dificuldade na delimitação entre mundo interno e externo. E com isso o laço transferencial se torna aderente, além de apresentar uma narrativa sobre si mesmo rígida, advinda de um superego tirânico, que podem derivar as distorções da imagem corporal.

Segundo Moura *et al.* (2015) a obesidade trás a tona um complexo de identificações positivas e negativas que se compreendem de forma genealógica e que as psicopatologias do comportamento alimentar estão centradas nos investimentos do intercâmbio alimentar na relação objetual estabelecida, principalmente na relação mãe-filha. Para os autores as mães que possuem filhos obesos, diante de qualquer demanda que eles venham a apresentar, os retornam com a alimentação, e essas crianças passam a não conseguir diferenciar o que é fome e o que é sensação de desconforto, utilizando para todas as situações a alimentação como forma de resolver seus conflitos.

De acordo com essa compreensão, Freud em Totem e Tabu (1913) considera o alimento como promotor de enlace social, onde quando incapacitado de exercer essa função, passa a ser compensador da angústia. A partir desta análise, pode-se pensar que na atualidade ocorreu um aumento do caso de transtornos alimentares, porque o modo de organização da sociedade mudou, e o alimento é visto como compensador da angústia. Por isso, na obesidade há o excesso deste alimento, para preencher o vazio interno causado pela angústia. Para Melanie Klein (1933) o sujeito busca nos objetos externos, como a comida, um substituto para o preenchimento do vazio emocional, das frustrações e angústias, tornando-se uma busca incansável.

Ao falarmos de obesidade infanto-juvenil, Carvalho *et al.* (2013), mostra que somente 5% dos casos são devido a causas endógenas, mas 95% dos casos são por causas exógenas associadas a fatores como o desmame precoce, rotina ineficaz ou inexistente de atividades físicas, alimentação muito calóricas e também dinâmicas familiares consideradas disfuncionais. E como aponta Melo *et al.* (2011), isso pode comprometer também a saúde psicológica e social desse adolescente, pois afeta diretamente a autoestima, que está ligada pela dificuldade de aceitação da autoimagem corporal, do sentimento de fracasso, inferioridade, de vivências de estigmatização e bullying.

Segundo Rocha (2017) a falta de apoio familiar influencia o quadro de obesidade na infância e adolescência e dificulta o enfrentamento desse transtorno. A obesidade e suas dificuldades em tratá-la está relacionada com relações afetivas frágeis entre o adolescente e sua família, que resulta em possíveis prejuízos na obtenção de autonomia e segurança, além de dificuldades emocionais, que podem acarretar um aumento na gordura corporal do adolescente.

Aberastury (1981) chamou de “síndrome normal da adolescência” a fase em que o adolescente entrará em conflito com sua identidade. Na busca por identificações, o meio no qual o adolescente está inserido tem grande influência sobre seu agir e pensar. Por si só a adolescência é conflituosa, pois já existem os lutos desta fase que deixa o adolescente angustiado. Se ele não tem o apoio familiar, agrava ainda mais seu quadro.

A família continua sendo a principal influência para a formação da identidade do

adolescente. Entretanto, percebe-se que as diversas mudanças que ocorreram na dinâmica familiar, como, a inserção da mulher no mercado de trabalho remunerado, o aumento do número de separações/divórcios, e o uso em massa da tecnologia tiveram um impacto direto no âmbito familiar, e consequentemente sobre o adolescente (ALMEIDA *et al.* 2018). Para Rodrigues *et al.* (2020) tais mudanças afetam os hábitos alimentares e favorecem o sedentarismo. Em um estudo que avaliou a associação entre tempo de exposição à tela e consumo de alimentos saudáveis e não-saudáveis de adolescentes, constatou-se que mais da metade dos entrevistados passam cinco horas ou mais na frente da televisão. Segundo os autores, os adolescentes que ficam menos em frente à tela, têm um consumo de vegetais maior do que aqueles que despendem mais tempo em frente ao televisor.

Ao se pensar a influência que a tecnologia exerce atualmente, Copetti e Quiroga (2018) aponta que entre os adolescentes o uso da internet se disseminou de forma muito acelerada e que estes são mais vulneráveis à influência exercida pela mídia, devido às transições e desafios que essa fase da vida apresenta, de mudanças biológicas, cognitivas e sociais. Segundo Ribeiro (2016), mesmo indiretamente as redes sociais podem influenciar na baixa autoestima e a crescente necessidade de se enquadrar no padrão de beleza vigente, o que gera frustração.

Frente às informações supracitadas, o presente trabalho busca analisar a relação existente entre os vínculos familiares estabelecidos na infância e sua relação com o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a obesidade, em adolescentes. Em outras palavras, é possível estabelecer relação de causalidade entre os tipos de vínculos familiares estabelecidos na infância e o desenvolvimento de distúrbios alimentares em adolescentes? Como a vivência dos vínculos familiares contribui para o desenvolvimento da obesidade em adolescentes? Existe relação entre o uso da comida e o preenchimento de lacunas emocionais oriundas de um sentimento de vazio?

Para fundamentar a investigação proposta será utilizada uma base teórica de orientação psicanalítica, além de contemplar estudos empíricos sobre o tema, assim como livros, artigos e documentários que abordem a temática dos distúrbios alimentares em adolescentes e sua relação com os vínculos familiares estabelecidos. Ao considerar a obesidade na adolescência como um problema incipiente a ser discutido, espera-se com esta pesquisa constatar que os vínculos familiares disfuncionais formados na primeira infância, na contemporaneidade, influenciam o desenvolvimento dos distúrbios alimentares em adolescentes, em especial a obesidade.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada de abordagem qualitativa exploratória, a qual propõe maior aproximação com o tema e aprofundamento dos conhecimentos. Dessa forma, se fará necessária a realização de levantamentos bibliográficos, entrevistas e análises de exemplos que ampliem o entendimento do tema (GIL, 2002). Assim, o levantamento de dados se baseará em bibliografias acerca dos distúrbios alimentares e a relação que possuem com os vínculos familiares, a partir de artigos, periódicos e livros. O levantamento bibliográfico permite investigar amplamente o problema, de modo que, com a observação direta não seria possível, o pesquisador pode, assim, utilizar-se dos conhecimentos já produzidos anteriormente (GIL, 2002).

Participantes: A amostra consistiu em sete adolescentes e seus respectivos pais/responsáveis. A seleção dos adolescentes ocorreu por meio de critérios de faixa etária de 12 a 16 anos, que estão em acompanhamento pelo projeto de extensão da Unicesumar, intitulado como Grupo de Estudos em Educação Física, Fisioterapia, Esporte, Nutrição e Desempenho (GEFFEND), e que apresentam o quadro de obesidade. Dentre os critérios de exclusão, destacou-se: indivíduos com menos de 12 anos e maiores de 16.

Instrumentos: Foi utilizada uma entrevista semiestruturada com os

pais/responsáveis dos adolescentes que frequentam o referido projeto. Esta modalidade de entrevista possibilita a exploração das questões do tema, auxiliando em uma compreensão integral dos fenômenos a serem esclarecidos (MANZINI, 2004). Dentre os tópicos que foram trabalhados, destaca-se a história de vida do adolescente, a rotina diária da família, o uso da tecnologia no cotidiano familiar e os relatos a respeito das vivências afetivas.

Procedimentos de coleta e análise: Inicialmente o projeto foi enviado ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) da Unicesumar. Após a aprovação, foi realizada a identificação dos adolescentes que comporam a amostra. Em seguida foi realizado o contato com os pais dos adolescentes selecionados. Com o consentimento dos pais em participar, foi abordado a respeito do sigilo e da confidencialidade dos dados, em que as informações de identificação serão ocultadas e as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para os fins da pesquisa. Foi esclarecido também que a recusa em participar da pesquisa poderá ocorrer a qualquer momento. Após tais esclarecimentos foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta de dados, os entrevistadores utilizaram a plataforma Google Meets, e as entrevistas foram marcadas conforme a disponibilidade dos entrevistados, e foi realizada com tempo livre. Estas entrevistas, sob consentimento dos participantes, foram gravadas para posterior transcrição e análise. Em termos de análise de dados, será utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), em específico, a Análise por Categorias Temáticas, a qual pretende agrupar os dados obtidos de forma a elucidar os fenômenos ali contidos (CAREGNATO, 2016). Devido a pandemia, ocorreu um atraso na coleta de dados, e eles ainda estão em análise.

### **3 RESULTADOS ESPERADOS**

Com o término da execução do projeto, é esperado que se confirme que os vínculos familiares sendo eles positivos ou negativos interferem de forma direta em como se dará o desenvolvimento do adolescente, podendo influenciar em distúrbios alimentares, em especial a obesidade.

Espera-se que haja uma reflexão acerca dos padrões de vínculos estabelecidos na sociedade, de forma que seja compreendido por ela que a conjuntura atual tem causado danos psíquicos as crianças e adolescentes, que por meio da alimentação, buscam preencher o vazio existencial gerado por um vínculo familiar desajustado.

Busca-se contribuir para com o aumento do conhecimento científico no que diz respeito às psicopatologias que são geradas por um vínculo fragilizado ou disfuncional entre pais e filhos.

### **REFERÊNCIAS**

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico. Editora Artmed. 1981.

ALMEIDA, Ana Cecília de; LIMA, João Eustáquio de; COSTA, Lorena Vieira. A Participação da Mãe no Mercado de Trabalho e o Diferencial de Anos de Estudo por Gênero entre Adolescentes. *Estud. Econ.*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 597-622, Dec. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612018000400597&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612018000400597&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 mai. 2020

BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 2011.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto enferm*, 2006, 15.4: 679-84.

CARVALHO, E. A. D. A., SIMÃO, M. T. J., FONSECA, M. C., ANDRADE, R. G. D., FERREIRA, M. S. G., SILVA, A. F., ... & FERNANDES, B. S. (2013). Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. *Revista Médica de Minas Gerais*, 23, 74-82. doi: 10.5935/2238-3182.20130012. Acesso em: 27 mar. 2020.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2016). Estudo nº II: Importância dos vínculos familiares na primeira infância. Redação: Beatriz Abuchaim, Rogério Lerner, Maria Malta Campos, Debora Mello. Disponível em: <<http://www.ncpi.org.br>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Rev. Psicol. IMED*, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, dez. 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 abr. 2020.

FREUD, S. Totem e Tabu. Volume XIII. (1913-1914). Editora Imago.

GIL, A. C; Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo. Editora Atlas. 2002.

HANSSON, E.; DAUKANTAITÉ, D.; JOHNSON, P. (2017). Disordered eating and emotion dysregulation among adolescents and their parents. *BMC Psychology*, 5(12), 1-8. Disponível em: <<https://bmcp psychology.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s40359-017-0180-5>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

KLEIN, M. O desenvolvimento inicial da consciência na criança. In: KLEIN, M. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2; 2004. Bauru: USC, 2004. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MELO, T. R., JANSEN, A. K., PINTO, R. D. M. C., MORALES, R. R. D., MORALES, N. M., PRADO, M. M., & SILVA, C. H. M. D. (2011). Qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade. *Revista Escola de Enfermagem USP*. 45, 319-26. doi: 10.1590/S0080-62342011000200003. Acesso em: 27 mar. 2020.

MOURA, Fabiana Elias Goulart de Andrade; SANTOS, Manoel Antônio dos; RIBEIRO, Rosane Pilot Pessa. A constituição da relação mãe-filha e o desenvolvimento dos transtornos alimentares. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 32, n. 2, p. 233-247, June 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2015000200233&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000200233&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 mai. 2020.

OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes; COIMBRA, Anne Caroline; SANTOS, Manoel Antônio. Qualidade de Vida em Pacientes com Anorexia e Bulimia Nervosa. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 34, e34411, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722018000100510&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100510&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 mai. 2020.

RIBEIRO, Vannini de Medeiros Mendes. A psicologia clínica e a prevenção das doenças da beleza na sociedade brasileira contemporânea. 2016. 97 f. Monografia (Graduação) -

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10354>. Acesso em: 26 abr. 2020.

ROCHA, Marília et al . Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. *Psic., Saúde & Doenças, Lisboa* , v. 18, n. 3, p. 713-723, dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862017000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RODRIGUES, Renata da Rocha Muniz et al. Association between screen time and the variation of food intake markers among school-aged adolescents in Niterói/RJ, Brazil. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 24-33, Mar. 2020. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2020000100024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000100024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 mai. 2020.

SANTOS, Manoel Antônio; LEONIDAS, Carolina; COSTA, Lilian Regiane de Souza. Grupo multifamiliar no contexto dos Transtornos Alimentares: a experiência compartilhada. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 68, n. 3, p. 43-58, dez. 2016 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 mai. 2020.

SIQUEIRA, Ana Beatriz Rossato; DOS SANTOS, Manoel Antônio; LEONIDAS, Carolina. Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro , v. 32, n. 1, p. 123-149, abr. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652020000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652020000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 mai. 2020.

VIANNA, Monica; NOVAES, Joana Vilhena. COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA LEITURA PSICANALÍTICA. *POLÊMICA, [S.l.]*, v. 19, n. 2, p. 084-103, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/47387>>. Acesso em: 04 mai. 2020.

WINNICOTT, D. 1956. Preocupação materna primária (1978), pp. 399-405. In *Textos selecionados da pediatria à psicanálise*. Francisco Alves, Rio de Janeiro.

ZIMERMAN, D. E. Os quatro vínculos : amor, ódio, conhecimento e reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536322780. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000000608&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 23 mar. 2020.